

"A volta do filho pródigo"

DAZETÀ MERCANTIL

21 JUL 1988

por Celso Pinto
de São Paulo

Em três horas de reunião relativamente tranquila, das 10 horas às 13 horas, o Fundo Monetário Internacional (FMI) aprovou ontem, em Washington, um empréstimo "stand-by" de dezoito meses ao Brasil. No total, o crédito envolve 1.096 bilhão de Direitos Especiais de Saque (DES), pouco mais de US\$ 1,4 bilhão à cotação atual.

Havia uma clara predisposição política do Fundo em aprovar o programa com o Brasil e isso transpareceu na reunião do "board". Alguns mencionaram seu agrado pela normalização da relação do Brasil com seus credores internacionais e a renovada preocupação do País com os "fundamentos" da economia. Segundo uma fonte qualificada disse a este jornal, um diretor chegou a usar a expressão "volta do filho pródigo" ao comentar o acordo entre o FMI e o Brasil.

Apesar do apoio genérico, contudo, surgiram dúvidas. Alguns questionaram se o tamanho do esforço fiscal que está embutido no programa é o maior possível para conter a inflação e ajustar a economia. Falou-se das eleições deste ano e dos problemas políticos. Pelo menos um diretor europeu mostrou-se mais cético sobre os resultados possíveis. Mas, de forma geral, a reunião teve um tom positivo.

O primeiro desembolso (serão seis ao todo) do "stand-by" de 365 milhões de DES (US\$ 474 milhões)

só acontecerá quando 90% dos bancos privados tiverem assinado o acordo com o Brasil, atingindo a chamada "massa crítica" — que o ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, prevê para fins de agosto ou setembro. Esse dinheiro, por sua vez, servirá para repagar o empréstimo-ponte feito pelos principais países credores através do Banco para Compensações Internacionais (BIS).

Mailson previu ontem, em Brasília, que o dinheiro do BIS deverá entrar ainda nesta semana, compensando a perda de reservas havidas, segunda-feira, com o pagamento aos bancos de US\$ 964 milhões de juros referentes a junho e julho. A moratória só será formalmente suspensa, no entanto, depois que a "massa crítica" do acordo tiver sido atingida.

Vencida a etapa da aprovação do acordo com o FMI, o próximo passo será dado na quinta e na sexta-feira próximas, em Paris. O Brasil vai negociar com os credores oficiais reunidos no Clube de Paris e espera sair já nesta semana com um protocolo de acordo fechado. O total das dívidas oficiais chega perto de US\$ 18 bilhões.